

EROS PSIQUE E REDES SOCIAIS, A RESSURREIÇÃO DO NARCISO

Luiz Claudio Hipólito Valeriano*

INTRODUÇÃO

Entre o self logo existo, temos uma hiper Modernidade bastante complexa.

O fenômeno das redes sociais nos mostra um novo tempo...

Uma verdadeira babel tecnológica, no qual posso dizer que estamos no último andar. Dependemos e coexistimos com a tecnologia.

Inclusive com as plataformas digitais de serviço privativo adulto.

Plataformas de encontro, alimentação, compras, bancos ...tudo na palma da mão. O homo sapiens em sua nova evolução, uma metamorfose tecnológica.

Mas será o humano está superando o humano?

Seria a tecnologia um avatar para as fantasias?

Hoje vivemos com nossos modernos smartphones, no qual contem mais informações que a biblioteca de Alexandria.

O homem continua sendo um ser desejante!

A psique luta com Eros pelas fantasias ...

Diante da mentira, do virtual, que Lacan chamava de real, simbólico e imaginário, temos o narciso ou Frankenstein, fruto do ego ou libido de homens e mulheres deste tempo. As plataformas digitais se tornaram supermercados de desejo.

Vendedores de vaidade Gondolas de fantasia! Vitrines de luxuria.

*Doutor em Saúde Pública, Mestre em Educação, Docente da Faculdade do Futuro Manhuaçu, MG Brasil. Email: PhD.claudio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7886898027926769>

<https://orcid.org/0000-0002-0803-1683>

PALAVRAS CHAVE:

Eros psique e redes sociais, Narciso, self, tecnologia, homo sapiens, fantasia, vaidade, luxuria, biopoder, necropolítica, censura, apartheid, amor, antropologia, libido.

ABSTRACT

Between the self and therefore I am, we have a very complex hyper-modernity.

The phenomenon of social networks shows us a new era...

A veritable technological babel, in which I can say that we are on the top floor.

We depend on and coexist with technology.

Even with digital platforms for private adult services.

Platforms for meeting, eating, shopping, banking... everything in the palm of your hand. Homo sapiens in his new evolution, a technological metamorphosis.

But is the human surpassing the human?

Is technology an avatar for fantasies?

Today we live with our modern smartphones, which contain more information than the Library of Alexandria.

Man is still a desiring being!

The psyche fights with Eros for fantasies ...

Faced with the lie, the virtual, which Lacan called real, symbolic and imaginary, we have the narcissus or Frankenstein, the fruit of the ego or libido of men and women of this time.

Digital platforms have become supermarkets of desire.

Vanity salesmen

Gondolas of fantasy! Showcases of luxury.

KEY WORDS

Eros psyche and social networks,narcissus, self, technology, homo sapiens, fantasy, vanity, lust, biopower, necropolitics, censorship, aparthaide, love, anthropology, libido.

EROS E O BIOPODER

Michel Foucault em sua obra de título “microfísica do poder “criou a palavra “biopoder “o conceito de biopoder em Foucault. Em resumo, biopoder é uma forma de governar a vida, em vigor desde o século 17, que busca otimizar um estado de vida na população para criar corpos economicamente ativos. O texto discute o biopoder foucaultiano com outros autores que tratam do mesmo tema e o dimensiona em nossos dias. O trabalho se justifica pela importância de Foucault, pela relevância do conceito e pela aplicabilidade do tema para compreender situações cotidianas, como políticas públicas de saúde e controle do sexo.

Biopoder e necropolítica

O biopoder é também uma manifestação de soberania, conforme defende o Achille Mbembe um filósofo, teórico político, historiador, intelectual e professor universitário camaronês. Ele resume o conceito de Foucault como o domínio da vida sobre o qual o poder tomou controle, e relaciona este a outros dois termos: o estado de exceção e o estado de sítio. O filósofo diz que o funcionamento do biopoder se dá por meio da divisão entre as pessoas que devem viver e as pessoas que devem morrer, sendo a soberania o direito de matar. O racismo se manifesta como uma forma de censura biológica, que regula a distribuição da morte e tornam legítimas as ações assassinas do estado. Segundo Foucault, o direito soberano de matar e os mecanismos de biopoder são intrínsecos à constituição de todos os estados modernos.

Para Mbembe a escravidão deve ser considerada uma das primeiras instâncias da experimentação da biopolítica, onde os escravos sofriam 3 níveis de perdas, a do lar, a do corpo e de status político. Para o autor o apartheid é uma concatenação de biopoder, estado de sítio e estado de exceção, que atuava com violentas biopolíticas como a proibição de casamentos mistos, esterilização forçada e extermínio do povo vencido.

PSIQUE E REDES SOCIAIS

A psicanálise das massas é uma teoria de Sigmund Freud que explica o comportamento de multidões e os mecanismos inconscientes que levam as pessoas a se submeterem a um líder.

A teoria de Freud se baseia em algumas ideias, como:

A mente inconsciente é libertada quando uma pessoa se torna parte de uma multidão.

A massa precisa de um poder para se manter coesa, que Freud atribui a Eros.

Quando uma pessoa renuncia ao que é pessoal e se deixa sugestionar pelos outros, o faz por amor.

A massa não tem dúvidas sobre o que é verdadeiro ou falso, e é intolerante e crente na autoridade.

Freud construiu a sua teoria com base em estudos recentes de psicologia dos povos e antropologia, e a publicou em 1921. O texto, *Psicologia das massas e análise do eu*, foi escrito em um período histórico marcado pela barbárie da guerra e pelo fortalecimento do nazifascismo.

A teoria de Freud pode ser atualizada para o mundo atual, onde a individualidade é muitas vezes aniquilada pela força das multidões.

O Homo tecnológico, que tem em sua vida a cadeia ou teia de conexões e possui uma noção ingênua de informação; este pensa que a informação o conduz a verdade e a verdade lhe conduz a sabedoria e poder.

A nova psique ou porque não Smart psique com seu neuro córtex conectado.

O self e o like, são a evolução da fantasia, um self e logo existo.

Likes são fast foods eletrônicos que alimentam pobres criaturas desnutridas.

TRÊS NOMES DO AMOR

EROS, PHILIA E ÁGAPE

Estas três palavras gregas serão uteis para o raciocínio.

Eros é o amor que pega e consome. Embora seja diferente nos humanos e nos animais sobretudo do que Freud chamou de anaclise*.

Eros está profundamente, essencialmente ligado a conquista e ao gozo.

Amor erótico, amor paixão, sexual principalmente.

Tem de particular o fato de se nutrir às vezes mais da ausência do que da presença.

Diferente da libido; segundo o qual o desejo se apaga tão logo satisfeito e não renasce senão depois de um período consagrado a outras preocupações e marcado pela ausência do objeto de desejo. Nesse sentido pode-se dizer que Eros se nutre tanto da presença do objeto amado, quando nós o consumimos, quanto de sua ausência, pois é preciso que este objeto se eclipse durante certo tempo para que o desejo renasça.

De philia darei uma definição um pouco diferente. Aristóteles trocou a palavra grega philia por amizade. O que não é satisfatório, pois o termo não designa apenas amizade propriamente dita, mas também por exemplo o amor por crianças que hoje não incluiríamos, pelo menos não de todo.

* Estado psíquico de dependência de outrem ou necessidade de apoio. Etimologia Grego Anáklisis.

O que é philia? Philia é o sentimento que experimentamos ao cruzar a rua por acaso com alguém que amamos; mas que não víamos há muito tempo.

Philia é a alegria ligada a simples existência do outro. A presença do outro nos faz feliz.

O terceiro nível do amor é o Ágape. Os cristãos evidenciam e o colocam em epigrafe.

Esta palavra recebe uma tradução infeliz de caridade.

Segundo a teoria judaica do “*tsimtsum*”^{*}; segundo o qual a criação do mundo não seria uma manifestação do poder de Deus gerando, de alguma maneira uma excrecência de si mesmo, mas o contrário, o efeito de sua retirada deliberada com o desígnio de deixar o outro existir. Como uma onda cujo refluxo do lugar a areia. Deus se retira para deixar espaço livre para o universo e para a humanidade. Ligar o Ágape ao *tsimtsum* é a profundidade do amor de Deus pelos homens a qualidade absoluta de sua gratuidade.

Ele os ama a tal ponto, que por assim dizer “deixa de ser para que haja ser”.

Ágape é então o contrário de peso, é a própria graça. Porque citei amor neste artigo? Aliás posso aqui citar um novo termo “Love tech” amor tecnológico.

Então pergunto: Porque existe a infelicidade nos casais e relacionamentos?

A infelicidade existe devido ao peso ...somos pesados. Carregamos o peso do orgulho e luxuria, nossos desejos e fantasias.

Enquanto a fantasia é a mentira do amor; o Ágape é a inteligência.

Amor racional, amor inteligente.

Como disse dom quixote de lá mancha - Cervantes

‘O que preferes: a loucura sabia ou a sanidade tola?

^{*}Tzimtzum é um termo da Cabala Luriânica que se refere à ideia de que Deus criou o mundo ao contrair a sua luz infinita (Ohr Ein Sof): A contração de Deus criou um espaço vazio (halal) onde tudo poderia existir.

Hoje vivemos o tempo do amor liquido, termo criado pelo sociólogo polonês Zygmunt Baumann, quando escreveu seu livro de título “Amor liquido” A fragilidade dos laços humanos.

Entre o platônico e os contos de fadas, ou das fantasias dos filmes de hollywood, onde as histórias dos relacionamentos culminam na cerimonia de casamento, e os filmes que mostram os pós casamento são todos de comedia.

O Eros atravessa os espelhos mágicos tecnológicos, verdadeiros narcisos, querendo a satisfação do seu desejo.

A tecnologia conseguiu quebrar o Tabu da sexualidade e da moral; da ética e da mentira com sua ilusão narcísica.

O Face self da vida cotidiana apresenta o outro e não a verdadeira identidade.

O real das fantasias inconscientes e suas significações simbólicas com seu gozo fálico capitalista.

Entre o gozo cognitivo e o gozo tecnológico, a psicanalise de orientação Lacaniana chama de Gozo, uma perturbação na manutenção Homeostática do corpo.

O espelho partido de narciso gerando Angustia desespero e morte

Freud em inibição, sintoma e angustia, entende a angustia enquanto um sistema defensivo do ego, uma reação antecipadora de um trauma de impotência. Assim o que é ameaçador configura se como uma situação futura da qual se espera o reavivamento do trauma de impotência, reconhecida, mas não presente nem atual no desequilíbrio do psiquismo.

O EU se defendo angustiado se!

A Angustia é a defesa do EU

Interessante que diversos fatores disparam o gatilho do ego, como dimensão econômica, crises domesticas familiares entre outras.

Um grande conflito é a angústia sem objeto, pois este objeto não é passível de vinculações a qualquer tipo de representação, e segundo Lacan esse objeto figura se em toda a especulação Freudiana acerca da angustia.

O homem busca aquilo que lhe faz falta, este é o embalo do desejo. Um ser que busca no outro o que ele não sabe o que é ...seria a busca pelo amor, ou o amor um desejo que não se tem.

Zeitgeist o fetiche do tempo

Posso destacar que hoje estamos vivendo uma época marcada por grandes e rápidas transformações tecnológicas, uma disponibilidade gigantesca de informação, a globalização que nos permite experimentar culinárias de diferentes países, interagir com pessoas de várias nacionalidades no nosso cotidiano e uma conscientização ambiental hoje mais amplamente discutida e trabalhada nas esferas corporativas. As distâncias são percorridas em cada vez menos tempo por conta da tecnologia e redução do custo de deslocamento.

Todos esses aspectos afetam diretamente o modo como o nosso estilo de vida contemporâneo tem mudado.

Para mim, o termo lifestyle é a expressão mais pura de quem somos no dia a dia: as escolhas que fazemos, as roupas que vestimos, os alimentos que comemos e, até mesmo, as tecnologias que usamos. É uma mistura de nossas aspirações, valores e a maneira como interagimos com o mundo ao nosso redor.

Valores, ética, moral, cultura e sua evolução antropológica, social e também tecnológica.

Qual o sentido do Self? Qual o sentido da vida?

Muitos acreditam que o sentido da vida está na transcendência, no eterno, esquivando-se do momento presente.

Outros na religião e no místico.

Mas qual é o verdadeiro sentido?

Existe vida antes da morte?

Contardo Calligaris disse que o sentido está no que é vivido a cada dia: “a questão do sentido da vida é simples. O sentido da vida é a própria vida concreta”.

Hoje vivemos um período da existência humana que precisamos ter a obrigatoriedade da felicidade.

A obrigatoriedade da felicidade, do gozo, da beleza e dos excessos.

A estética e o belo estão na moda, assim como o ter e nas mídias sociais.

O Narciso ressuscitou nos espelhos mágicos da tecnologia.

Desejo logo existo!

Homo consumem!

CONCLUSÃO

O homo sapiens evoluiu para sua versão homo consumem, o homem inteligente agora é dependente dos modernos smartphones e IAS.

Cercado pelas plataformas digitais, até mesmo o sexo atravessou as fronteiras do tabu.

Estamos além do real, simbólico e do imaginário.

Encontramos a fantasia no mundo virtual.

Dando lugar a libido, narciso ressuscitou.

A identidade digital é a sombra que nos segue.

Like logo existo.

De amores virtuais a realidade líquida, a concretude do Ser está cada vez mais longe deste novo humano.

Imagino o santo Agostinho conectado, penso que pregaria que o inferno é o lugar onde não tem WIFI.

Desejo, desejantes e desejados...

BIBLIOGRAFIA

- Agamben, Giorgio/ Homo Sacer. O Poder Soberano e Vida Nua Editora UFMF 2004.
- Bauman, Zygmunt, Amor Liquido, Sobre a fragilidade dos laços humanos, editora Zahar 2004.
- Bilich, Jeane/Zeitgeist, Espirito do tempo, Grafitusa 2009.
- Calligaris, Contardo/O sentido da vida, Editora paidós 2023.
- <https://exame.com/lideres-extraordinarios/lifestyle/zeitgeist-decifrando-o-espírito-do-tempo/ACESSO 20/11/2024>, as 11:23am
- <https://www.fronteiras.com/assista/exibir/o-sentido-da-vida-e-a-vida-concreta/> acesso 20/11/2024 as 12:44 am.
- Ferry, Luc/ Do Amor: uma Filosofia para o Século XXI, Editora: Difel Ano: 2013
- Foucault, Michel/ Microfísica do Poder, editora Paz & terra 2021.
- Freud, Sigmund/ Psicologia das Massas e Análise do eu, L&PM; 1ª edição - Edição de bolso (1 janeiro 2013)
- Harari, Yuval Noah/Nexus: Uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial, Companhia das Letras 2024.
- Mbembe, Achille/ Necropolítica, Editora: N-1 Edições; 1ª edição (1 janeiro 2018)
- Koltai Caterina/Política e Psicanálise. O Estrangeiro, Editora Escuta 2000.
- Soubbotnik Souza de, Olga Maria/Soubbotnik, Michael A/Enlaces Psicanálise e Conexões, Editora GM gráfica ,2008.
- Winograd Monah/Souza de Meriti/processos de subjetivação clínica ampliada e sofrimento psíquico. editora Cia de Freud 2012.
- Lane.M.T Silvia/Codo Wanderley, Psicologia Social, O homem em movimento, Editora Brasiliense,2010.

